



Acerto de contas

por Pierre Lucena

pierre.lucena@diariodepernambuco.com.br

Há saídas para a educação superior privada

Quando chega época de matrícula, pipocam propagandas de faculdades privadas tentando atrair novos estudantes. Como acompanhamento de perto este mercado, vejo que começamos a ter uma certa pasteurização das mensagens de campanha, para pior. Se antes já tínhamos quase todas com a mensagem de mais mestres e doutores, agora temos o desconto como atrativo. Saímos de uma briga, pelo menos nas aparências, de melhor posicionamento acadêmico, para uma briga de preços.

Quem acompanha o dia a dia das instituições privadas de ensino sabe que o setor está passando por dificuldades. Vários são os motivos para esta guerra de preços, mas o resultado tem sido desastroso para a educação.

De 2013 a 2015 tivemos anos de

demanda absurdamente elevada na educação. O incentivo do Fies barato e indiscriminado levou centenas de milhares de pessoas a buscarem a certificação de ensino superior, até porque era o sonho de muita gente. Para quem não se lembra, o governo ofereceu taxas anuais

de 3,4% sem correção monetária, o que representaria um desconto de 20% a 30% na mensalidade média, quando computada a inflação esperada.

O resultado disso foi a abertura de muitas vagas de demanda reprimida sem que isso representasse necessariamente continuidade. Com a crise fiscal que ficou evidente em 2015 e a limitação do Fies, que praticamente descontinuou o programa, as instituições se viram em uma situação difícil: prometeram em seus planejamentos ganhos crescentes a investidores (muitos deles internacionais) ao mesmo tempo em que se depararam com uma demanda menor do que em anos anteriores, especialmente em função da crise.

Para piorar, as pessoas foram se formando e não conseguiram arrumar emprego, já que a economia estava (e ainda está) muito ruim. Isso foi gerando uma crise de confiança no ensino superior, que foi perdendo a capacidade de convencimento do retorno de seu produto.

O caminho inevitável foi a guerra de preços, pelo menos para quem se preocupava com número de alunos, já que isso era prometido em muitos casos. A grande maioria dos grandes grupos optou pela queima de preços para manter a atratividade, já que o portfólio de cursos era muito grande e cadeira vazia representa receita 100% perdida.

Mas há um caminho, seguido por poucos, que pode representar uma luz no fim do túnel, pelo menos para instituições menores: a qualidade dos cursos.

Mais fácil falar disso do que praticar, por um motivo simples: isso se aplica apenas para instituições muito tradicionais, como é o caso das católicas, ou realmente de nicho, como o Insper de São Paulo, ou a CESAR School e a FPS em Pernambuco.

Mas é possível fazer diferente, mesmo em grandes redes, como é o caso da Unit, que buscou o Porto Digital para uma parceria para a formação de tecnologia, visando buscar um nicho de atuação práti-

ca de melhor qualidade.

Esta deve ser a saída para fugir da guerra de preços, pois a qualidade inevitavelmente cairá, já que quando há pressão de receita há tentativa de redução de custos, diminuindo a qualidade docente e de estrutura.

No fim, este é o resultado de incentivos de governo sendo ofertados de forma não sustentável e sem estar colados a uma estratégia de país. No fim formamos muita gente em áreas que hoje não têm emprego, enquanto outras agonizam atrás de mão de obra de qualidade.

A parte boa disso tudo foi a abertura de mais cursos de medicina, que por ter uma enorme demanda reprimida, ainda consegue fazer vestibular bem concorrido. Teremos um quadro bem diferente nos próximos anos, e faria muito bem se o governo concentrasse o que resta do Fies nas áreas de saúde e tecnologia, que representam boa parte das oportunidades de emprego disponível no país.

Projeto da Jeep recupera bioma degradado em Goiana, com auxílio de estudiosos de duas universidades

Um sopro de vida para a Mata Atlântica

DIOGO CAVALCANTE
diogo.couto@diariodepernambuco.com.br

Em Goiana, na Região Metropolitana do Recife, um ambiente de um hectare está ajudando a recuperar a Mata Atlântica da região, após séculos de plantio de cana-de-açúcar. O viveiro de espécies nativas da montadora Jeep, que fica na entrada do polo industrial, foi responsável pelo plantio de 100 mil mudas de 290 espécies. Até 2024, a intenção é chegar a 280 mil.

A iniciativa faz parte do programa de biodiversidade da Jeep. O trabalho começou em 2014, quando a fábrica estava em construção. Para ajudar no resgate das espécies, a empresa firmou uma parceria com as universidades Federal e Federal Rural. “A gente desenvolveu esse trabalho com a ideia de resgatar mesmo o meio que a gente faz parte”, explica a analista Danúbia Lima, responsável pelo programa desde que foi criado. Uma das dificuldades encontradas pelo projeto foi ter referências das espécies, tanto de fauna quanto de flora, que habitavam ali.

Segundo a ONG SOS Mata Atlântica, em 2018, Pernambuco só tinha 11,7% de seu território com o bioma conservados, quando originalmente o espaço era de 17%. “Aqui, próximo à fábrica, temos três áreas remanescentes de mata. Fizemos lá uma espécie de corredor ecológico com as mudas para ligar os remanescentes e gerar um fluxo gênico de espécies”, conta Danúbia. No futuro, há a expectativa de fazer uma parceria com o Jardim Botânico do Recife, para troca de espécies.

O trabalho das universidades foi fundamental para apontar as características da região no passado. Uma das pesquisadoras que auxiliaram o levantamento foi Tássia Pinheiro, do Laboratório de Florística e Ecossistemas Costeiros da UFRPE. “Fizemos

esse serviço de catalogar, identificar a importância de cada espécie. Foi muito bom para a gente saber que, mesmo uma pequena área que sofreu as ações praticadas pelo plantio da cana, abriga uma riqueza de espécies importantes para a Mata Atlântica”, relembra.

Na flora, destacam-se o pau-de-jangada, pau-ferro, babosa e visgueiro. Foram colhidas sementes dessas e de outras 200 espécies nas áreas remanescentes do bioma, próximas à fábrica. Por consequência dessa conservação, a fauna também começou a retornar: câmeras de vigilância da Jeep, instaladas no terreno, já flagram animais como tamanduá-mirim, raposa-do-mato, pato irerê e jaguatirica (esta ameaçada de extinção) andando pelos arredores da empresa

ou no próprio viveiro.

Quem também participou do estudo foi o professor de biologia e botânica Cleber Andrade, da UFPE. “A Mata Atlântica foi bastante explorada pelo homem, seja pela agropecuária ou pela urbanização. Por isso as áreas remanescentes são tão importantes. Funcionam como abrigo para animais que ainda estão presentes nessa floresta. Esses núcleos atuam para a manutenção dos organismos vivos”, pontua.

Atualmente, o viveiro da Jeep só recebe visitas específicas. “Não é aberto ao público diretamente como um Jardim Botânico. É um espaço interno, voltado mais para a comunidade, crianças. As escolas públicas de Goiana e Igarassu podem vir visitar, por exemplo”, explica Danúbia.

PEU RICARDO/DP



O viveiro de espécies nativas feito pela montadora já fez o replantio de 100 mil mudas e meta é de 280 mil até 2024

“Não é aberto ao público diretamente como um Jardim Botânico. É um espaço interno, voltado mais para a comunidade, crianças. As escolas públicas de Goiana e Igarassu podem, por exemplo, vir visitar”

Danúbia Lima,
responsável pelo programa da Jeep

Números

290

espécies de flora resgatadas

100 mil

mudas foram plantadas

446

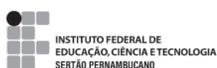
espécies da fauna foram identificadas

280 mil

plantios é a meta até 2024

11,7%

do território pernambucano ainda são ocupados pela Mata Atlântica



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 01/2019 - UASG 158741
Órgão Gerenciador: campus Serra Talhada - IF SERTÃO - PE

Nº Processo: 23800.000100.2019-34 . Objeto: Pregão Eletrônico SRP - Eventual aquisição de materiais de custeio para os Laboratórios de Edificações e o de Refrigeração e Climatização para atender as demandas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Licitação por itens: Totalizando 157 itens. Edital: 04/07/2019 de 08h00 às 12h00 e de 13h às 17h00. Endereço: PE 320, KM 126, S/N, Fazenda Estreito - Sentido Calumbi-pe, Zona Rural - Serra Talhada/PE. Entrega das Propostas: a partir de 04/07/2019 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 16/07/2019 às 09h30 horário de Brasília, no site www.comprasnet.gov.br.

Ricardo Freire de Moraes
Pregoeiro Oficial
IF - SERTÃO - PE - Campus Serra Talhada



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 04/2019 - UASG 158149
Órgão Gerenciador: Reitoria do IF Sertão - PE

Nº Processo: 23600.000598.2019-91. Objeto: Contratação de empresa especializada na execução de serviços de eventos oficiais para atender as demandas da Reitoria e dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Total de Itens Licitados: 52 (cinquenta e dois) itens, formando o total de 7 (sete) grupos licitados. Edital: 05/07/2019 das 08h00 às 17h00. Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP: 56302-100. Telefone: (87) 2101-2350, Ramal: 2373. Entrega das Propostas: a partir de 05/07/2019 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 17/07/2019 às 09h00 (horário de Brasília) no site www.comprasnet.gov.br.

João Deryson Figueiredo Sampaio
Pregoeiro / Reitoria do IF Sertão - PE
(Portaria nº413 de 12/07/2018 - D.O.U)